



Passeata, que partiu da Esalq/USP, integrou mobilização nacional contra projeto do deputado Aldo Rebelo

CONTRA O NOVO CÓDIGO FLORESTAL

SOS Florestas: Um grupo de Piracicaba realizou ontem passeata de protesto contra o PL 1.876/, que modifica o Código Florestal. PÁGINA 9

Contra as alterações

Novo Código Florestal

Mobilização em Piracicaba integra atos públicos contrários à nova lei que aconteceram pelo Brasil

●●●● A coalizão SOS Florestas lançou ontem a Mobilização Nacional contra o PL 1.876/99 (de autoria do deputado federal Aldo Rebelo), que modifica o Código Florestal. Piracicaba esteve entre os municípios que tiveram atos públicos, junto com Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro e Volta Redonda. O objetivo do ato é exercer pressão direta sobre parlamentares em seus domicílios eleitorais, com o apoio de organizações locais, para impedir a aprovação do projeto.

A movimentação no início da tarde de ontem aconteceu em frente ao prédio principal da Escola Superior de Agricul-



Manifesto teve início em frente ao prédio principal da Esalq, na tarde de ontem

tura Luiz de Queiroz (Esalq) e se estendeu por ruas e avenidas de Piracicaba, até o prédio da Câmara de Vereadores de Piracicaba. Um grupo formado por 60 a 70 pessoas, entre alunos, professores e militantes, percorreu o campus e ruas com faixas contrárias ao código. Foram acompanhados por um carro de som.

Parados em frente ao prédio principal da Esalq, os estudantes diziam "Academia, se manifesta. Para manter em pé a floresta". Os estudantes destacaram ser expressivo o posicionamento dos alunos frente ao problema. "Estamos pedindo para que a Esalq se co-

loque diante do assunto. Para que a instituição dialogue sobre a questão", diziam os estudantes.

Assim que saíram pelas ruas de Piracicaba, os estudantes falavam ao microfone com as pessoas que encontravam pelo caminho. "Temos que sair um pouco da realidade universitária e incentivar o diálogo com a população", destacavam os manifestantes. "Uma série de alterações no Código Florestal brasileiro está em curso em Brasília e não podemos ficar parados. Esta é uma questão de suma importância", assinala Anderson Gomes, que assistiu aos manifestantes.

Na visão dos manifestantes, o PL 1.876/99, de autoria do deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB), enfraquece as leis que protegem a Amazônia, a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. A proposta também incentiva a ocupação de encostas de morros e margens de rios nas cidades brasileiras. A prerrogativa abre espaço para mais deslizamentos de terra e enchentes. "Na prática, essa mudança da legislação vai aumentar o desmatamento, provocando maior emissão de gases do efeito estufa e acarretando problemas no abastecimento de água nas áreas urbanas", diz o manifesto. (Felipe Rodrigues)

PANORAMA

Mobilização continua

● Os manifestantes entendem que o Código Florestal é a única lei nacional que veta a ocupação urbana ou agrícola de áreas de risco, como é o caso de encostas íngremes, áreas alagadiças ou sob a influência de dunas. Nas próximas semanas, outras manifestações estão previstas em mais 16 cidades. O movimento é formado por ONGs e entidades contrárias às alterações à legislação ambiental, que ameaçam não só florestas e ecossistemas naturais, mas também populações que vivem nas grandes cidades. Também será lançada, no site www.sosflorestas.com.br, uma plataforma online para o público aderir à iniciativa. A ferramenta disponibilizará materiais da campanha, como vídeos, cartilhas, petições e sugestões de atividades. O público-alvo são escolas, faculdades, centros comunitários e movimentos sociais. O trabalho será feito de forma articulada com a Frente Parlamentar Ambientalista e estimulará a participação de indivíduos, descentralizando a campanha e aumentando o espaço de debate sobre o futuro das florestas e das cidades brasileiras. Para mais informações sobre como participar da mobilização: www.sosflorestas.com.br. O projeto de lei pode ser votado a qualquer momento pela Câmara dos Deputados.

NÚMERO

5

cidades tiveram atos públicos na tarde de ontem